

O BRINCAR QUE ENCANTA O LUGAR



Apresentação: Regina Shudo
www.avaliarmais.com
www.reginashudo.com

Qual é o seu sonho?

Felicidade????????????? Você busca a
felicidade?

Segundo psicólogo americano Martin Seligman, da
Universidade da Pensilvânia, pesquisador sobre o
que é felicidade, concluiu que é na verdade a soma
de três fatores diferentes: **prazer,**
engajamento e significado.



Prazer trata-se daquela sensação que costuma tomar nossos corpos quando... dançamos uma música boa, conversamos com um bom amigo, comemos chocolate...

Engajamento é a profundidade de envolvimento entre a pessoa e sua vida. Um sujeito engajado é aquele que está absorvido pelo que faz, que participa ativamente da vida.

Significado é a sensação de que nossa vida faz parte de algo maior.



O QUE É UMA CRIANÇA?

Beatrice Alemagna

Uma criança é uma pessoa pequena. Ela só é pequena por pouco tempo, depois se torna grande. Cresce sem perceber. Devagarinho e em silêncio, seu corpo encomprida.

Uma criança não é criança para sempre. Ela se transforma.

As crianças têm pressa de crescer. Algumas crianças crescem, parecem felizes e pensam: “como é bom ser grande, livre, decidir tudo sozinha.” Outras crianças, quando se tornam adultas, pensam exatamente ao contrário: “como é chato ser grande, ser livre, decidir tudo sozinha”.

... As crianças parecem esponjas. Absorvem tudo: o nervosismo, os pensamentos ruins, os medos dos outros. Parecem esquecer, mas depois reaparece tudo dentro da pasta da escola, debaixo do lençol ou até diante de um livro.

As crianças precisam ser observadas com olhar atento.

... Existem crianças de todos os tipos, de todas as cores, de todas as formas.

Existem crianças baixinhas, gorduchas, caladas. Crianças de óculos, em cadeira de rodas. Crianças com aparelho nos dentes que brilha no sol.

Todas as crianças são pessoas pequenas que um dia vão mudar.

Mas porque pensar nisso agora?



Qual o papel da escola na vida de uma pessoa? Ela deve atuar com qual finalidade?

O propósito das escolas é dar às pessoas as capacidades para elas terem sucesso na vida. A educação brasileira e de outros países da América, está focada numa gama muito restrita de capacidades.

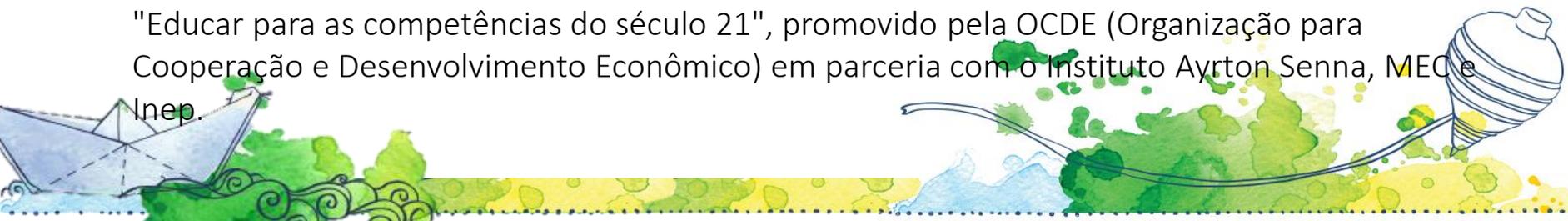
A escola foca no desenvolvimento das capacidades cognitivas, que são, sem dúvida, muito importantes. As crianças precisam aprender a ler, escrever e fazer contas.



As capacidades cognitivas são suficientes para alcançar o sucesso?

O que muitos educadores e cientistas estão dizendo é que essas capacidades não são suficientes. As escolas têm que ajudar as crianças a desenvolver capacidades do caráter, ou não cognitivas. Como autocontrole, ou perseverar em situações de dificuldade, que certamente importam para ir bem na escola, mas principalmente depois da escola, quando nos tornamos adultos. Estamos ignorando importantes capacidades na escola.

"Educar para as competências do século 21", promovido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em parceria com o Instituto Ayrton Senna, MEC e Inep.



O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência.

© 2014, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância



O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

No Brasil, entretanto, a qualidade da educação, medida pelo desempenho escolar das crianças brasileiras em testes internacionais, é baixa quando comparada com o desempenho de crianças de outros países, tanto em leitura como em matemática e ciências.

Assim, melhorar a aprendizagem (a capacidade de aprender) e o aprendizado (o conteúdo a ser aprendido) das crianças brasileiras é fundamental e deve ser uma prioridade no país.

© 2014, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância



O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

1. Desenvolvimento integral na primeira infância é crucial
2. A criança deve ser considerada em sua individualidade
3. Investir mais cedo no desenvolvimento da criança
4. Políticas públicas voltadas para melhoria da saúde materno-infantil
5. Frequentar creche e pré-escola de qualidade têm efeitos positivos no desenvolvimento



Experiências positivas na primeira infância contribuem para o desenvolvimento saudável do cérebro, permitindo que a arquitetura cerebral seja sólida e tenha uma estrutura mais apta a superar dificuldades do que a de uma pessoa cuja primeira infância tenha sido marcada por experiências notadamente ruins.



Os estudos de Charles Nelson, professor de pediatria e neurociência da Escola de Medicina de Harvard, identificaram que as experiências negativas vivenciadas nos primeiros anos de vida ficam registradas na arquitetura do cérebro.



Conforme Dr. Jack P. Shonkoff, pediatra e diretor do CDC em Harvard, “desde a gravidez e ao longo da primeira infância, todos os ambientes em que a criança vive e aprende, assim como a qualidade de seus relacionamentos com adultos e cuidadores, têm impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”.



Os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para seu desenvolvimento. Desde o nascimento até os cinco anos de idade as crianças desenvolvem “**capacidades fundamentais**” sobre as quais o resto de seu desenvolvimento será construído.

Assim como ambientes positivos e oportunidades podem levar crianças ao sucesso, o fracasso em fornecer essas oportunidades pode reduzir significativamente as perspectivas futuras (Shonkoff e Phillips, 2000).



Segundo dados do IBOPE, as crianças brasileiras passam em média 5 horas diárias em frente da TV e assistem aproximadamente 40 mil propagandas em 1 ano.

**DESLIGUE A TV E
BRINQUE MAIS**

**DESLIGUE A TV E
LEIA UM LIVRO**

**DESLIGUE A TV E
ASCENDA SEU
CÉREBRO**



Excesso de televisão na infância pode levar a comportamento agressivo e antissocial

Hiperatividade, dificuldades nos relacionamentos sociais e problemas emocionais foram alguns dos problemas observados por estudo publicado no periódico *Pediatrics* em crianças que passavam duas ou mais horas em frente à TV ou ao computador ao dia. Além disso, uma outra pesquisa, esta feita na Universidade de Otago, na Nova Zelândia, e publicada na mesma revista, mostrou que crianças que passam muito tempo em frente à televisão sentem mais emoções negativas e tendem a apresentar uma personalidade agressiva e antissocial ao longo da vida.



Segundo recomendações lançadas neste ano pela Academia Americana de Pediatria (AAP), as crianças aprendem e desenvolvem mais o cérebro brincando do que assistindo TV. Um estudo feito pela Universidade de Montreal, no Canadá, indicou que, a cada hora que uma criança passa em frente à televisão, há um declínio de 6% em seu desempenho matemático e 7% de sua participação em sala de aula.



Novo estudo feito na Universidade de Montreal, no Canadá, apontou para outro tipo de prejuízo que o tempo prolongado de televisão pode causar: o acadêmico. Segundo a pesquisa, cada hora a mais do que o tempo recomendado em que uma criança de dois anos passa em frente à televisão prejudica a aquisição de vocabulário, habilidades matemáticas, capacidade de prestar atenção na sala de aula e seu desempenho em atividades físicas na escola.

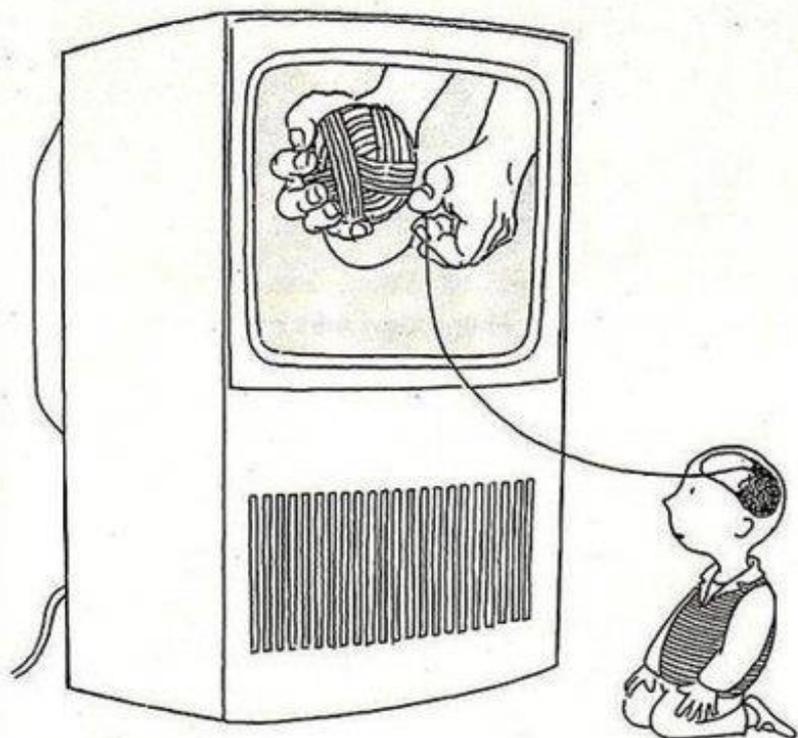


Transtornos causados pela televisão nas crianças

Quanto tempo uma criança pode ver televisão ao dia?

A criança tem normalmente uma atitude passiva vendo TV, não lhe é exigido nenhum esforço mental, nenhum trabalho criativo, enfim, ela não precisa nem pensar.





A TV proporciona companhia imediata e mecânica. Não é mais preciso chamar o amiguinho da rua, não existe relacionamento, também não é preciso criar nada, as coisas já vêm prontas. Diante disso, vemos crianças apresentando problemas de coordenação motora ampla e fina, problemas para escrever e dificuldades para manter atenção e concentração nas atividades escolares.



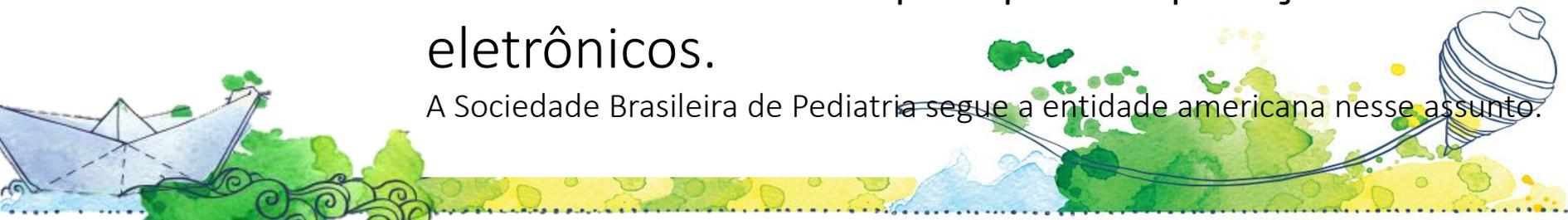


Maria Eduarda Souza, 4, e João Garcia, 4, com colegas em escola de Jarinu (SP)

Após extensa revisão científica sobre o tema, a Academia Americana de Pediatria não achou vantagens no uso dos eletrônicos por crianças menores de dois anos como detectou riscos: um estudo na alisado encontrou seis vezes mais chances de atrasos na linguagem entre crianças que começam a ver TV antes de um ano e assistem mais de duas horas por dia.

A partir dessas pesquisas, o órgão decidiu recomendar que crianças menores de dois anos não tenham qualquer exposição aos eletrônicos.

A Sociedade Brasileira de Pediatria segue a entidade americana nesse assunto.



A Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadense de Pediatria atestam que bebés com idade entre 0 a 2 anos não devem ter qualquer exposição à tecnologia, crianças de 3-5 anos devem ter acesso restrito a uma hora por dia e crianças de 6-18 anos devem ter acesso limitado a 2 horas por dia. Contudo, atualmente as crianças e jovens usam a tecnologia 4 a 5 vezes mais do que a recomendada.

Os efeitos da exposição prolongada aos aparelhos tecnológicos são potencialmente mais nocivos no grupo etário mais novo, pelo que seguir as recomendações para o uso por bebés, crianças de idade pré-escolar e mais velhas é crucial.

Fonte: Universidade de Boston, nos Estados Unidos. Pesquisadores, coordenados por Jenny Radesky,



Censurar ou reprimir os impulsos naturais de exploração - Crianças que não têm o sistema de busca ativado quando pequenas sofrem tanto com o tédio e a passividade que quando crescem reagem provocando episódios violentos, de vandalismo ou relacionados com as drogas. Isso porque precisam fazer algo drástico para sentir entusiasmo.



Gadget ou Brincar?

Brincar é de lei. Direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a atividade lúdica na infância é levada tão a sério por ser uma das melhores -e mais gostosas- maneiras de a criança se desenvolver.

É também uma forma de a criança se expressar nas diferentes linguagens, teatro, música, dança, literatura. Basta usar a imaginação!



O que faz uma criança feliz?

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Instituto Datafolha ouviram 1.525 crianças brasileiras de 4 a 10 anos, de todas as classes econômicas, em 131 municípios. O trabalho foi realizado com base no instrumento de avaliação de qualidade de vida AUQEI e o desenho amostral elaborado com base no Censo de 2010 (IBGE). A pesquisa sobre estados emocionais foi quantitativa, com abordagem domiciliar. Teve como objetivo conhecer mais profundamente os desejos e necessidades dos pacientes pediátricos, para que o médico possa, cada vez melhor, orientar as famílias nas consultas.



As crianças responderam uma questão aberta: “O que você mais gosta de fazer quando não está na escola?”. Além disso, foram propostas 26 situações, para que utilizando uma escala visual de cinco pontos (cartão “de carinhas”), manifestassem seu estado de alegria ou tristeza frente a cada uma. A criança respondeu na presença do responsável, após sua autorização.

O que sentem? Do que gostam?

O que deixa a criança “muito alegre” e “alegre”:

1. Dia do seu aniversário (96% das respostas)
2. Praticar esporte (94%)
3. Brincar com os amigos (92%)
4. As férias escolares (91%)
5. Assistir TV (90%)



Quais são as brincadeiras preferidas?

- Jogar bola (33%)
- Brincar de boneca/boneco (28%)
- Assistir TV (26%)
- Andar de bicicleta veio a seguir, com 19%
- O pega-pega ficou 17%
- Empataram, com 14 % das preferências, o esconde-esconde brincar de carrinho e video game
- Na sequência, estão brincar de casinha (10%)
- Brincar no computador (9%)
- Apareceram também soltar pipa e desenhar/pintar (6%),
- Pular corda (5%)
- Brincar de corrida, com brinquedos (sem especificar qual), animal de estimação e estudar (4%).



A situação na qual se sente “muito triste” e “triste”:
(71%) é ficar longe da família e depois os pais brigarem
com a criança.



O que faz uma criança feliz?

- ✓ Convivência: o principal é o carinho.
- ✓ O que faz a criança feliz não é o brinquedo, é brincar, é conviver com a família e amigos. Os pequenos não são consumistas.
- ✓ O núcleo familiar proporciona sensações alegres e prazerosas.
- ✓ Fica clara a grande importância dada pelas crianças ao convívio - tão decisivo para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo -, não apenas com a família nuclear, mas também a “estendida”.



O que faz uma criança feliz?

- 87% dos entrevistados se definem como “alegres” ou muito alegres” quando estão com os avós, na mesa com a família e quando pensam na mãe.
- 83% se dizem também “alegres” ou “muito alegres” quando brincam com os irmãos e 78% quando pensam nos pais.
- Criança gosta de estar com criança. Até por isso fica tão feliz no aniversário.
- 47% dos entrevistados informaram que ficam “tristes” ou “muito tristes” quando brincam sozinhos. A convivência deve ser incentivada.



O que faz uma criança feliz?

- As brincadeiras tradicionais trazem mais alegria
- Apesar da forte presença da TV e dos eletrônicos em geral (o computador é importante principalmente entre os mais velhos), não apenas ainda existe o Brasil das brincadeiras tradicionais, como essas ainda trazem mais alegria do que as propostas mais atuais de diversão/lazer. É importante incentivá-las.



Violência contra as Crianças

Uma pesquisa inédita, realizada pelo Centro de Análises Econômicas e Sociais da PUCRS (Caes), mapeou as experiências de violência no cotidiano de crianças que vivem em favelas do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo. Os resultados apontam que elas sofrem violência física e psicológica a partir do primeiro ano de vida, ficando mais intensa entre os 2 e 4 anos de idade.

Foi constatado, também, que as mães são as pessoas que mais praticam atos violentos contra os filhos, incluindo grito, castigo e violência física.

Em Recife, 73% delas batem nos filhos; no Rio, 71%; e em São Paulo, o número cai para 58%.

Tanto em Recife (71%) quanto em São Paulo (51%), as avós são as pessoas que mais batem nas crianças depois das mães.



Violência contra as Crianças

Estudo do Secretário-Geral das NU revela a natureza, extensão e causas da violência contra as crianças, e propõe recomendações para a adoção de medidas destinadas a prevenir e responder às situações em que ocorrer.

Muitos atos de violência perpetrados contra as crianças continuam escondidos e têm muitas vezes a aprovação da sociedade, segundo o Estudo do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre a Violência contra as Crianças.

A violência contra as crianças inclui violência física, psicológica, discriminação, negligência e maus-tratos. Ela vai desde abusos sexuais em casa a castigos corporais e humilhantes na escola; do uso de restrições físicas em casa à brutalidade cometida pelas forças da ordem, de abusos e negligência em instituições até às lutas de gangs nas ruas onde as crianças brincam ou trabalham; do infanticídio aos chamados «crimes» de honra.



O novo relatório do fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), *Hidden in plain sight: A statistical analysis of violence against children* (“Escondida em plena vista: Uma análise estatística da violência contra as crianças”), revela que duas em cada três crianças no mundo com idades compreendidas em os 2 e os 14 anos (quase mil milhões) estão sujeitas a maus-tratos físicos pelas pessoas que cuidam delas.

No entanto, apenas um terço dos adultos em todo o mundo acredita que o castigo físico é necessário para dar uma boa criação ou educação às crianças.



Violência contra as Crianças

“Violência gera violência. Sabemos que uma criança que sofre de abusos está mais susceptível a olhar para a violência como algo normal, e até mesmo aceitável e certamente estará mais pré disposta a perpetuar no futuro atos de violência contra os seus ou as suas próprias crianças”.

Director Executivo da UNICEF, Anthony Lake.



As percepções sobre a violência incluindo números chocantes sobre as opiniões das crianças e relutância em denunciar o abuso também foram denunciadas. Portanto, a mudança de atitudes relativas à violência contra as crianças começa com a educação.

Os efeitos da violência contra as crianças pode durar uma vida, da mesma forma que a exposição à violência pode alterar o desenvolvimento do cérebro de uma criança, saúde emocional e física. A violência também é transmitida de uma geração para a outra.

Mas a violência não é inevitável; pode ser prevenida.



Violência contra as Crianças

A exposição à violência durante a infância pode trazer consequências para a vida adulta, segundo estudo do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com a pesquisa, quem sofre agressões quando criança tem mais chances de adotar a violência como principal mecanismo de solução de conflitos.





PAIS DESPREPARADOS, PUNIÇÕES MAIS SEVERAS E O EFEITO DOMINÓ

Distanciamentos e Sobreposições Entre Público e Especialistas Brasileiros Quanto à Violência e Seus Efeitos Sobre o Desenvolvimento Infantil
Relatório De Pesquisa Do FrameWorks

Objetivo: identificar as reformulações mais aptas a diminuir os distanciamentos existentes entre os entendimentos dos especialistas e do público brasileiro sobre um tema tão importante e urgente.





O QUE É A VIOLÊNCIA?

Além dos exemplos mais visíveis de violência (homicídio, pedofilia, espancamento, entre outros), o brasileiro identifica como violência uma série de elementos sutis, normalmente despercebidos, tais como a conexão entre negligência micro (familiar) e macrossocial (do Estado) e o problema da má convivência marcada pelo preconceito e pelo bullying. Porém, quando se trata de correções físicas em crianças (a “palmada”, ou os “tapinhas”), o público brasileiro ou não as considera como violência, ou as vê como um modo de educação legítimo e eficiente.





POR QUE A VIOLÊNCIA OCORRE?

Os diferentes tipos de violência contra a criança partilham em maior ou menor grau o mesmo conjunto de causas da violência em geral, que pode ser dividido entre causas sistêmicas - urbanização precária, desigualdade, tráfico de drogas, abuso de substâncias químicas, omissão das instituições e serviços públicos, além da ausência de prestação de contas sobre a eficácia da ação dos órgãos responsáveis - e causas intersubjetivas - naturalização de modos agressivos de relacionamento como forma de resolução de problemas cotidianos e desrespeito da criança enquanto sujeito pleno.





QUAIS SÃO OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA?

Através da disseminação de referenciais agressivos de relacionamento, a violência tende a se intensificar, seja dentro de uma mesma geração ou de uma geração para outra. Especificamente, a criança vítima de violência tem o seu desenvolvimento integral ameaçado, sofrendo potenciais prejuízos em sua saúde mental e em seu desenvolvimento cerebral, socioemocional e intelectual.





O QUE DEVE SER FEITO PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA?

Os especialistas indicaram uma série de soluções pragmáticas com efeitos em curto e longo prazo, dentre as quais destacam-se:

- a) elaborar políticas públicas baseadas em pesquisas sobre o modo de funcionamento específico da violência em cada região, visando a prevenção pragmática do fenômeno;
- b) colocar em rede os órgãos diretamente envolvidos no trabalho de proteção social;
- c) promover campanhas, práticas e ações institucionais que promovam a visão da criança como sujeito pleno;
- d) capacitar os profissionais envolvidos diretamente no trabalho com crianças.



Agressividade na infância

Fragilidade e insegurança.

Esses são os dois principais motivos que ocasionam comportamentos agressivos por parte das crianças, podendo resultar em ferimentos nela própria e em outras pessoas.

Situações como o nascimento de um novo bebê na família, separação dos pais ou então a perda de algum parente próximo contribuem para a mudança repentina na maneira de agir do filho.

Crianças são emocionais.



Exposição demasiada diante da televisão diminui a capacidade de concentração das crianças. Duas horas por dia diante da tela aumentam o risco de transtornos de atenção. As últimas investigações revelam que os videogames também diminuem a capacidade de atenção.

Pesquisadores da Nova Zelândia analisaram pela primeira vez os efeitos cognitivos a longo prazo das horas passadas diante da televisão na infância. Seus resultados indicam que o rendimento escolar pode ser refletido na adolescência.





MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Uma sociedade que se preocupa com seu futuro, é uma sociedade que investe no desenvolvimento de suas crianças.

Diversos estudos científicos têm comprovado que os seis primeiros anos de vida da criança, incluindo a gestação, são cruciais para o desenvolvimento do adulto que ela irá se tornar.

Para termos uma sociedade com maior igualdade de oportunidades, é imprescindível que nossas leis e políticas públicas dediquem especial atenção aos primeiros anos de vida.





QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

A nova lei permitirá que diversos programas, serviços e políticas públicas de atenção à criança sejam reformulados e novos sejam criados.

- Garantir às crianças o direito de brincar.
- Priorizar a qualificação dos profissionais sobre as especificidades da Primeira Infância.
- Reforçar a importância do atendimento domiciliar, especialmente em condições de vulnerabilidade.
- Ampliar a licença-paternidade para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa Empresa Cidadã.





QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

- Envolver as crianças de até seis anos na formatação de políticas públicas.
- Instituir direitos e responsabilidades iguais entre mães, pais e responsáveis.
- Prever atenção especial e proteção a mães que optam por entregar seus filhos à adoção e gestantes em privação de liberdade.



Faz-se necessário reaprendermos com as crianças, nas creches e pré-escolas, o significado do brincar.

Muitas vezes, na educação infantil o lugar da brincadeira é aquele da “perda de tempo”, onde as crianças, para os educadores, “não estão fazendo nada”.



“Engano”

Muitas vezes, na educação da infância de 0 a 6 anos, há uma transposição das práticas educativas do ensino fundamental.



Os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para seu desenvolvimento. Desde o nascimento até os cinco anos de idade as crianças desenvolvem **“capacidades fundamentais”** sobre as quais o resto de seu desenvolvimento será construído. Assim como ambientes positivos e oportunidades podem levar crianças ao sucesso, **o fracasso em fornecer essas oportunidades pode reduzir significativamente as perspectivas futuras** (Shonkoff e Phillips, 2000).



Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: **este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.**



Atenção: as crianças no programa tools, que têm mais tempo para brincar, têm um desempenho MELHOR nas avaliações acadêmicas do que as crianças que têm mais tempo de instrução acadêmica direta.

<http://www.toolsofthemind.org/>



A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a psicóloga e psicoterapeuta infantil Margot Sunderland, **a brincadeira é a principal forma de desenvolvimento da curiosidade, da motivação e do impulso exploratório das crianças.**

A pesquisadora inglesa reuniu os argumentos sobre a importância de brincar no livro “The Science of Parenting”, de 2008.



CRIANÇAS SÃO SERES CAPAZES E DEVEM SER PROTAGONISTAS NO PROJETO EDUCACIONAL

Devem viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela:

Ludicidade



Brincadeira



Imaginação



Fantasia



Na educação infantil é fundamental a valorização das relações interpessoais

- 🌐 A convivência das crianças entre elas
- 🌐 A interação entre os adultos e as crianças

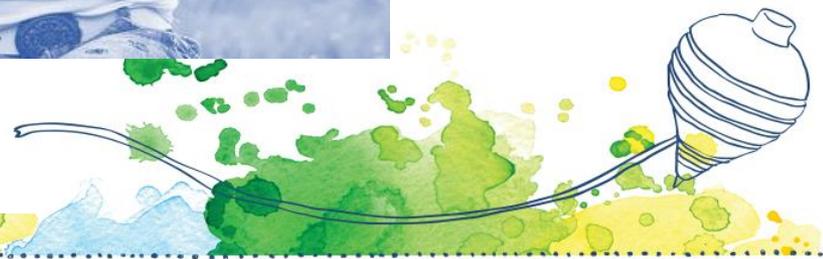
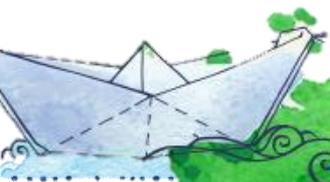
São estas relações sociais que oferecem os elementos para a construção da sociabilidade e da constituição subjetiva de cada uma das crianças.

As interações na creche têm expressiva relevância para a construção das identidades pessoal e coletiva das crianças.



O BRINCAR QUE ENCANTA O LUGAR

SEM VÍNCULO, NÃO HÁ
DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL



Brincar é uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

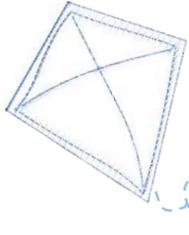
Crianças que brincam confiantes tornam-se aprendizes vitalícios, capazes de pensar de forma abstrata e independente, assim como de correr riscos a fim de resolver problemas e aperfeiçoar sua compreensão.

Os programas de educação infantil devem estar baseados em atividades lúdicas como princípio central das experiências de aprendizagem. É muito importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras, o que só pode acontecer se elas forem igualmente valorizadas por aqueles que as cercam.

Brincar mantém as crianças física e mentalmente ativas.

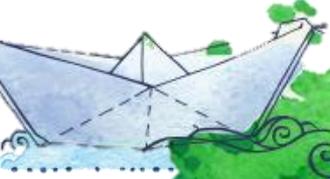
Janet Moyles

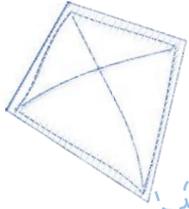




DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

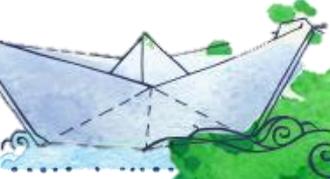
- De um brincar livre, com fim em si mesmo;
- De um brincar que inclui elementos não estruturados;
- De um brincar mais próximo da natureza;
- De um brincar que respeita a cultura da infância



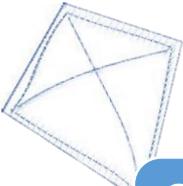


DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

- De um brincar livre, com fim em si mesmo;
- De um brincar que inclui elementos não estruturados;
- De um brincar mais próximo da natureza;
- De um brincar que respeita a cultura da infância



DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?



O brincar promove o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional da criança

O brincar é instrumento de expressão da criança

O brincar desenvolve a imaginação criadora

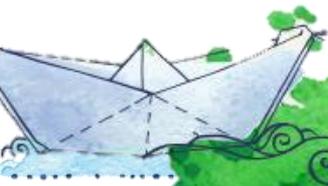
O brincar cria vínculos sociais e desenvolve a comunicação

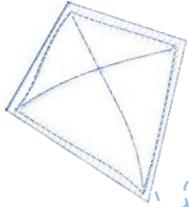
O brincar promove a aprendizagem e troca de experiências

O brincar é uma forma de expressão cultural

O brincar é fonte de prazer

O brincar é característico da infância



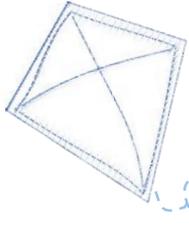


DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

Brincar dá à criança oportunidade para:

- imitar o conhecido;
- construir o novo e reconstruir o cenário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.



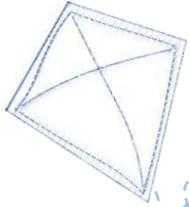


DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

O brincar deve ocupar todos os espaços por onde a criança circula:

- Espaços públicos;
- Escolas;
- Casas com seus familiares;
- Espaços Privados.

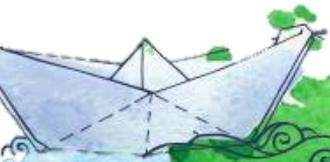




DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

Brincar sob todas as formas:

- Brincadeiras e momentos com brinquedos diferenciados;
- Jogos de tabuleiro e jogos ao ar livre;
- Brincadeiras tradicionais;
- Brincadeiras de faz-de-conta.



Jeito diferente

Margareth Darezzo

Hoje eu quero andar

De um jeito diferente

Eu não quero andar pra frente...

Para atrás eu vou andar

Não pode engostar em nada

Em ninguém

Hoje eu quero andar

De um jeito diferente

Eu não quero andar pra frente...

Num pé só eu vou pular.

... Hoje eu quero é pular.

... De mão dada eu vou andar.

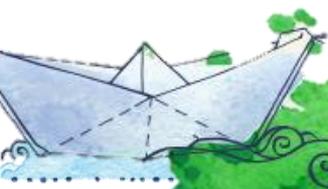
... Hoje eu quero é galopar.

... Na ponta do pé eu vou andar.

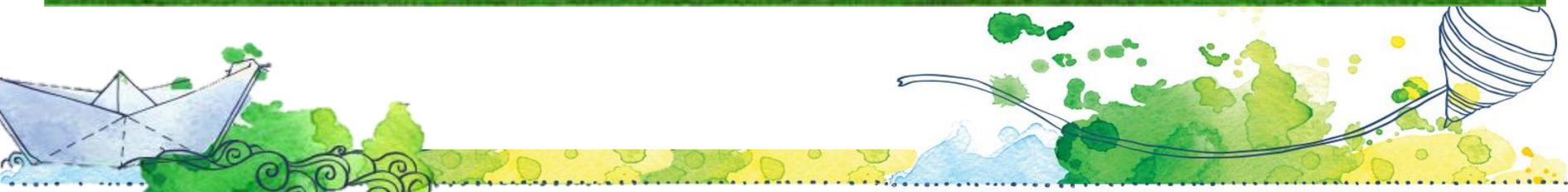
... No calcanhar eu vou andar.

... Hoje eu quero é dançar.

... No lugar eu vou ficar.



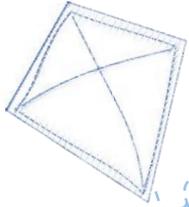
Vigotsky ressalta que tanto os fatores emocionais quanto os intelectuais são imprescindíveis para o ato de criação.



Nesse sentido, a brincadeira de faz-de-conta é o locus em que a imaginação na infância se manifesta e se desenvolve, possibilitando à criança tornar-se aquilo que não é e permitindo-lhe ultrapassar os limites postos pela realidade. Um espaço de construção de sentidos e de significados no campo da produção dos saberes.

Mas como podemos materializar isso no contexto da educação infantil?





BRINCAR HABITA ESPAÇOS

Brincar é estado de quem vive vigorosamente em constante transformação. Para estes, todos os espaços são potências de invenção. Falamos de um brincar repleto de movimento, que ocupa o espaço e habita o lugar, faz barulho e traz deslocamentos para todos que participam dele.

Lugar que se desdobra em um tempo que se torna visível.

O que define um espaço como lugar é ele ser habitado.

Habitar significa poder ser singular, se relacionar em uma dimensão onde a memória e a invenção se encontram em uma narrativa em tempo real, no tempo da experiência.

Stela Barbieri

